**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

A presente proposta de sequência didática partiu da concepção de ginástica do Coletivo de Autores (1992), obra que faz um contraponto a uma visão instrumental da ginástica, defendendo-a como parte de um programa de ensino em educação física. A ginástica “[...] se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77). Além disso,

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem em geral (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

Martineli *et al.*(2009) concordam com o exposto acima e com Goyaz *et al.*(2011), pois afirmam que a ginástica é um dos conhecimentos clássicos da educação física. Também, afirmam que ela deve estar presente nos currículos, programas e planos de ensino da educação física escolar. Para as autoras a escola é “[...] um espaço adequado para a apreensão dos conhecimentos que foram construídos ao longo do tempo e que são considerados válidos, atuais e importantes na formação do aluno do ensino básico [...]” (GOYAZ *et al.*, 2011, p. 184).

Os movimentos que compõe os fundamentos da ginástica se aproximam muito das capacidades motoras que as crianças de zero a cinco anos devem adquirir:

Saltar: superar da ação da gravidade, ficar no ar por uns instantes e cair sem se machucar.

Equilibrar: superar a ação da gravidade, mas com apoio de forma a estabelecer certo tônus muscular para manter uma determinada postura.

Rolar/girar: rodopiar sobre os eixos do corpo.

Trepar: subir superfícies com ajuda de braços e pernas.

Balançar/embalar: movimentar o corpo num pêndulo.

Falar da busca de textos de ginástica nos periódicos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 54-55).

Diante do exposto, nesse tópico será exposta a experiência pedagógica desenvolvida no Grupo Arara, com crianças com idades entre um e dois anos. Inicialmente, foram realizadas uma série de seis observações participantes, buscando aproximação ao contexto das crianças, visto que na educação infantil o vínculo afetivo com o adulto é imprescindível para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

No ano em que foi realizada a sequência didática, o Grupo Arara era o agrupamento de entrada no DEI/CEPAE/UFG, contando com as crianças mais jovens. Na época, oferecia cinco vagas e contava com uma professora, a ANA e uma estagiária – aqui denominada de Larissa. Durante o período de 03/05/2017 até 02/06/2017, pode-se observar a rotina do grupo matutino, sendo realizados posteriormente mais seis momentos de desenvolvimento de atividades. É importante salientar que, em todas essas atividades, durante toda a manhã estive na Instituição junto com o grupo no acompanhamento de toda a rotina, incluindo a alimentação, higiene, sono, brincadeiras. A proposta desse acompanhamento foi estabelecer um vínculo afetivo com as crianças. Os dias em que estive presente foram alternados, visto que foram negociados para o atendimento das necessidades da Instituição e também da pesquisadora.

Para a organização dass ações metodológicas, foi utilizado o sequenciador de aulas proposto por Palafox (2002). O sequenciador teve como objetivo geral “apresentar a ginástica, em suas práticas de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, trepar, saltar”. Os objetivos específicos foram: 1) Identificar em diferentes contextos históricos os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/lançar da humanidade; 2) Vivenciar os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar por meio de brincadeiras que remetam às formas como a ginástica foi materializada nos diferentes contextos históricos; 3) Propiciar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, apropriarem-se e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/lançar com os significados culturais atribuídos à ginástica.

O sequenciador de ensino está ancorado na Pedagogia Histórico-Crítica, na Psicologia Histórico-Cultural e na Abordagem Crítico-Superadora da educação física, indicando como orientação a seguinte proposição:

A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter em sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução de problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do ensino fundamental, bem como do ensino médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos formais [...]. (COLEITVO DE AUOTRES, 1992, p. 78).

A sequência também se guiou pelas proposições de Zaporochets (1987), autor cuja teoria sustenta que a aprendizagem dos movimentos se dá no momento de seu emprego, isto é, em uma situação em que a aprendizagem e o uso estão fundidos. Depois, ao longo da pré-escola esses movimentos vão se separando, para que, no final da pré-escola, exista a independência da aprendizagem do movimento e o seu emprego (ZAPOROCHETS, 1987, p. 73). O autor segue explicando que, para a criança que ainda não entrou na idade pré-escolar, o jogo, a atividade prática e a aprendizagem estão pouco diferenciadas entre si. Ao solucionar uma tarefa prática, a criança pequena simultaneamente aprende e adquire uma série de novas habilidades motoras elementares (ZAPOROCHETS, 1987, p. 81). Seguindo essa linha de raciocínio, as atividades para as crianças do Grupo Arara do DEI/CEPAE/UFG (crianças de um a dois anos de idade) seriam constituídas de tarefas práticas, cujas ações  requisitariam os movimentos da criança em diversas situações, para fins de possibilitar a generalização do uso desse movimento em situações cotidianas e não-cotidianas.

O sequenciador partiu da prática social inicial das crianças − com relação ao tema proposto e problematizado −, levando as crianças a pensarem em quais poderiam ser as diversas maneiras de se movimentar e de desafiar o próprio corpo. Outro momento indicado no sequenciador foi o da instrumentalização, apresentando os conhecimentos os conhecimentos já acumulados pela humanidade sobre esse tema, na forma de: a) histórias, vídeos e outros elementos ilustrativos sobre o que é ginástica; b) propostas de atividades/brincadeiras/problemas a serem experienciados corporalmente pelas crianças; c) elementos/situações lúdicas que medeiem a experiência das crianças com esse tema da cultura corporal; d) utilização de materiais/implementos da ginástica, tanto oficiais como alternativos.

Com esse percurso metodológico pode-se possibilitar às crianças a apropriação do tema, finalizando com a catarse, cuja ação gerou uma prática social enriquecida. É importante salientar que este processo não foi mecânico; tampouco se deu de forma linear ou automática, sendo que, muitas vezes, as etapas descritas acima se interpenetram; se sobrepuseram temporalmente. Em relação à cartasse, nem sempre aconteceu dentro do ciclo de aprendizagem em si, mas em outro momento, quando a criança generalizou o que foi aprendido − inclusive longe do olhar da pesquisadora (foi apenas descrito para ela). A avaliação se deu em todo o processo, por meio da observação das ações e interações das crianças; de suas produções, reações nas rodas de conversa, registros fotográficos e vídeos. Segue, no *Quadro 11*, a apresentação da primeira versão do sequenciador.

Quadro 11 −  Sequenciador ginástica: Grupo Arara (1 ano).

|  |
| --- |
| **Professora responsável: Poliana Martins**  |
| Atividade guia: objetal manipulatória; Eixo de aprendizagem: aprendizagem de movimentos pelas tarefas práticas; Metodologia: brincadeiras de destrezas e desafios corporais; Eixo da cultura corporal: ginástica.  |
| **Nº**  | **Objetivo Geral**  | **Procedimentos Metodológicos**  | **Materiais/Local**  |
| 1  | 1. Propiciar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e refletirem sobre os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica.
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **rolar.**
 | 1. Organizar o ambiente, deixando espaço para a realização de uma roda e um espaço para o tatame montado;
2. Brincar com os bebês a partir da cantiga de roda “Periquito Maracanã”;
3. Propor que entre os vários comandos da música, os bebês girem de pé com auxílio do professor. Também serão feitos outros comandos: baixar/levantar, aproximar/afastar;
4. Ainda aproveitando o comando da música, cada educador fará o giro com um bebê. inicialmente o giro lateral;
5. Os adultos devem rodar para que as crianças os imitem;
6. Ainda no tatame, as educadoras vão “enrolar” as crianças em um lençol e desenrolá-las suavemente para proporcionar o giro.
 | * Aparelho de som;
* Colchonetes;
* Cadeira de balanço.
 |
| 2  | 1. Oferecer desafios que instiguem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e imitarem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica.
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **correr/andar, carregar/lançar e equilibrar.**
 | 1. Reunir as crianças na sala de multimeios;
2. Apresentar a música “Vamos embora”, do grupo Palavra Cantada;
3. Oferecer a cada criança um carro para que elas façam de conta que são carros; que vão andar mais rápido, mais devagar;
4. Apresentar a trave e propor que os “carros” atravessem a “ponte”;
5. Retirar a ponte e apresentar os dois engradados com bolas;
6. Lançar as bolas o mais distante possível;
7. Falar que os carros vão carregar as bolas de um engradado para o outro.
 | * Trave;
* Carrinhos de papelão;
* Bolas de diversos tamanhos;
* Engradados.
 |

Fonte: Produção da autora, 2018.

Apesar das leituras realizadas e da experiência como docente na educação infantil, as primeiras experiências não foram muito promissoras. Isso porque, na primeira intervenção, realizada em 17/05/2017, usei comandos diretos que pouco significaram e pouco colaboraram para que as crianças reproduzissem as ações que me interessavam; quiçá agissem conscientemente quanto a elas. Tampouco proporcionaram um grande engajamento das crianças. A música “Periquito Maracanã” não foi um signo externo suficiente para ajudar as crianças a dominarem seus movimentos, além do que elas se dispersaram muito facilmente. Uma hipótese para superar os problemas descritos é realizar a atividade mais vezes, porém, naquele momento não havia o tempo necessário. Outra avaliação para esse momento é que algumas crianças apresentaram o desenvolvimento motor mais avançado do que eu esperava (por exemplo Z. que já saltava) e outras ainda não faziam o rolamento completo, mas apenas meio giro.

Na segunda intervenção, realizada em 19/05/2017, a situação lúdica de se fingirem de carro proporcionou maior engajamento das crianças. No entanto, a falta de sequência e de coerência nos encaminhamentos da situação lúdica não propiciaram um maior avanço na direção desejada, visto que a proposta indicava que crianças realizassem os movimentos. Por outro lado, a proposição de Z., ao entrar em um engradado e, espontaneamente, o transformar em carro deu a dimensão do quanto ele estava imerso na situação lúdica.

Diante desses impasses, o plano foi refeito com a proposição de situações lúdicas mais estruturadas e elaboradas – no sentido de orientar a ação da criança e de propor situações problema que exigissem a resolução mediante o uso do movimento. Nesse novo momento, a opção foi por partir do uso intenso e intencional de elementos mediadores (signos externos) para facilitar a execução de determinadas ações motoras por parte das crianças. Assim, a opção foi seguir a proposta metodológica de Faria *et al.*(2012) e utilizar a contação de histórias para envolver as crianças em uma situação imaginária. A história falava de uma floresta encantada, na qual cada bicho tinha uma movimentação própria e especial. Também se considerou a atividade guia (LEONTIEV, 2006) das crianças, conforme proposto na Seção anterior. Nesse caso, as crianças se encontravam na atividade guia da manipulação objetal – na descoberta dos usos dos objetos que orientam sua relação com o mundo. Levando em conta essas duas considerações, foi contada a história da “Floresta Encantada”. Dois recursos foram utilizados, em alternância, para contar a história: um quadro de feltro com imagens autocolantes dos animais e bichos de pelúcia. As duas estratégias visavam apresentar o problema a ser resolvido ou demonstrar às crianças que os bichos “realizavam” os movimentos da ginástica, para que elas pudessem imitá-los. Lógico que cada uma delas fazia isso a seu tempo, dada sua pouca idade.

É necessário ressaltar que sempre, ao início de cada momento da sequência didática, foi previsto um tempo das crianças com o material, para que o explorassem como quisessem. Segue, no *Quadro 12*, a apresentação da sequência didática que foi reorganizada segundo a lógica acima descrita.

Quadro 12 −  Sequenciador ginástica (reformulado): Grupo Arara (1 ano).

|  |
| --- |
| **Professora responsável: Poliana Martins**  |
| História: Floresta Encantada Era uma vez uma floresta encantada e nela viviam muitos bichos que tinham movimentos que os faziam muito especiais: * Tatu bola: rolar.
* Macaco: subir em árvores.
* Sapo: pular.
* Lagartixa: quadrupejar.
* Jacaré: se arrastar.
* Preguiça: se balançar.
* Elefante: lançar.
* Raposa: Andar, correr.
 |
| **Nº**  | **Objetivo Geral**  | **Procedimentos Metodológicos**  | **Materiais/Local**  |
| 1  | 1. Oportunizar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e refletirem sobre os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica.
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **rolar.**
 | 1. Organizar o ambiente, deixando espaço para uma roda e um espaço no tatame montado;
2. Brincar com os bebês da cantiga de roda “Periquito Maracanã”;
3. Propor que entre os vários comandos da música, os bebês girem de pé com auxílio do professor. Também serão feitos outros comandos: abaixar/levantar, aproximar/afastar;
4. Ainda aproveitando o comando da música, cada educador fará o giro com um bebê, inicialmente o giro lateral;
5. Os adultos devem rodar para que as crianças os imitem;
6. Ainda no tatame, as educadoras vão “enrolar” as crianças em um lençol e desenrolá-las suavemente para proporcionar o giro.
 | * Som;
* Colchonetes;
* Cadeira de balanço.
 |
| **2**  | 1. Proporcionar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica;
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **correr/andar, carregar/lançar e equilibrar.**
 | 1. Reunir as crianças na sala de multimeios;
2. Apresentar a música “Vamos embora”, do grupo Palavra Cantada;
3. Oferecer a cada criança um carro para que elas façam de conta que são carros; que vão andar mais rápido, mais devagar;
4. Apresentar a trave e propor que os “carros” atravessem a “ponte”;
5. Retirar a ponte e apresentar os dois engradados com bolas;
6. Lançar as bolas o mais distante possível;
7. Falar que os carros vão carregar as bolas de um engradado para o outro.
 | * Trave;
* Carrinhos de papelão;
* Bolas de diversos tamanhos;
* Engradados.
 |
| **3**  | 1. Facultar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica;
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **rastejar/trepar**
 | 1. Organizar as crianças em roda;
2. Apresentar a imagem da floresta encantada e contar a história: “Era uma vez uma floresta encantada e nela viviam muitos bichos que tinham movimentos que os faziam muito especiais”:
* Tatu bola: rolar.
* Macaco: subir em árvores.
* Sapo: pular.
* Lagartixa: quadrupejar.
* Jacaré: se arrastar.
* Preguiça: se balançar.
* Elefante: lançar.
* Raposa: Andar, correr.
1. Apresentar os animais na forma de figuras. Depois apresentar um deles como pelúcia, no caso a lagartixa. Falar que a lagartixa veio nos visitar e mostrar a forma especial que ela se movimenta, ora engatinhando, ora se arrastando pelo chão e subindo pelas paredes (trepar).
2. Deixar as crianças manusearem a lagartixa, enquanto se canta a música da lagartixa.
 | * Quadro de feltro;
* Bichos impressos e colados em papel cartão;
* Pelúcia da **lagartixa.**

  |
| 1. Apresentar para as crianças um túnel feito com as mesas do refeitório (cobertas pelas mantas) e partes do brinquedo simbólico;
2. Convidar as crianças a atravessarem o túnel engatinhando. O Túnel vai acabar em uma construção para subir (mais partes do brinquedo simbólico), na qual as crianças terão que trepar nele.
 | * Mesas;
* Colchas;
* Partes do brinquedo simbólico;
* Caixas de papelão.
 |
| **4**  | 1. Propiciar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica;
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **saltar.**
 | 1. Organizar as crianças em roda;
2. Apresentar a imagem da floresta encantada e contar a história: Era uma vez na floresta encantada, nela havia a casa dos macacos e lá cinco macaquinhos que brincavam o dia inteiro. Eles pulavam na cama da mamãe. Vamos ver o que acontecia?
3. Ver o vídeo dos cinco macaquinhos;
4. Falar que um dos macaquinhos veio nos visitar;
5. Apresentar a pelúcia do macaco;
6. Deixar que as crianças manuseiem o macaco.
 | * Quadro feltro;
* Bichos impressos e colados em papel cartão;
* Pelúcia do **macaco.**

  |
| 1. Convidar as crianças para o tatame montado, com alguns colchões em cima;
2. Dizer para elas que nós vamos pular igual os macaquinhos;
3. Deixar as crianças experienciarem esse movimento por um tempo, depois, introduzir algumas caixas pequenas e dizer que o macaquinho tem que pular das caixas e elas têm que imitar;
4. Depois, colocar uma almofada e pedir para as crianças saltarem a distância da almofada;
5. Em seguida pedir para que elas saltem de uma almofada para outra.
 | * Colchonete;
* Colchões;
* Almofadas;
* Caixas.

  |
| **5**  | 1. Possibilitar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica;
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **entrar/sair e lançar/carregar, balançar.**
 | 1. Organizar as crianças em roda;
2. Apresentar a imagem da floresta encantada e contar a história da Raposinha;
3. Mostrar a figura da Raposa no quadro de feltro;
4. Contar que ela perdeu seu brinquedo dentro de uma caixa e que era preciso procurar em todas as caixas até encontrar o brinquedo, pois  a raposinha só dorme com o brinquedo dela;
5. Mostrar a pelúcia da raposinha e deixar as crianças interagirem com ela.

  | * Quadro feltro;
* Bichos impressos e colados em papel cartão;
* Pelúcia da **raposa.**

  |
| 1. Preparar o ambiente do berçário com uma diversidade de caixas de diferentes alturas e tamanhos para que as crianças entrem e saiam delas até encontrarem o brinquedo da raposinha. Algumas caixas estarão cheiras de tecido; outras cheias de bolinhas; outras cheias de peças de montar;
2. Depois que as crianças acharem o brinquedo, chamar todas para colocar a raposinha para “dormir”, balançando em uma parte do brinquedo simbólico;
3. Convidar a todas para “dormirem” se balançando também.
 | * Caixas de diferentes tamanhos;
* Tecidos;
* Peças de montar;
* Peças côncavas do brinquedo.
 |
| **6**  | 1. Desafiar as crianças  a executarem, se apropriarem e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica;
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **balançar, rolar, subir/descer.**
 | 1. Organizar as crianças em roda;
2. Apresentar a imagem da floresta encantada e contar a história do tatuzinho que vira bola quando fica com medo ou vai correr muito rápido;
3. Mostrar a figura do tatu no quadro de feltro e apresentar a pelúcia do bichinho;
4. Contar que ele saiu para passear no caramanchão do DEI para brincar com as crianças e fazer achar seu alimento favorito que são frutinhas que nós teremos que achar.
 | * Quadro de feltro;
* Bichos impressos e colados em papel cartão;
* Pelúcia do **tatu.**

  |
| 1. No parquinho, convidar as crianças a acharem as frutinhas do tatu (serão de papelão) e estarão presas com fita crepe em diferentes lugares, nos quais as crianças precisarão subir e descer os desníveis do terreno para encontrar. Algumas delas estarão em lugares altos e as crianças precisarão pensar em uma solução para pegá-las (haverá caixas empilhadas para caso tenham a “ideia” de subir nelas).
2. Depois que acharmos todas as frutinhas (podem ser umas dez), o tatuzinho vai nos convidar a aprendermos a rolar;
3. Vamos para o tatame que estará montado num declive para rolar ladeira abaixo.
4. A ordem dessas atividades pode ser invertida.
 | * Desenho de frutinhas de papelão;
* Caixas;
* Tatame.
 |
| **7**  | 1. Ofertar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, apropriarem-se e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos a ginástica.
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **arrastar, rolar, equilibrar.**
 | 1. Organizar as crianças em roda;
2. Apresentar a imagem da floresta encantada e contar a história do jacaré que mora na lagoa;
3. Mostrar a figura do jacaré no quadro de feltro e apresentar a pelúcia do jacaré e da Cobra;
4. Cantar a música do jacaré na lagoa17, enquanto as crianças o manuseiam.
5. Contar que ele saiu para procurar sua amiga D. Cobra e para isso precisa atravessar a lagoa;
6. Conversar com as crianças sobre como o jacaré se move e como a cobra se move.

  | * Quadro de feltro;
* Bichos impressos e colados em papel cartão;
* Pelúcia do **jacaré**e **cobra.**
 |
| 1. Na sala de multimeios, com o tatame já montado, brincar com as crianças de imitar o jacaré; como ele engatinha;
2. Depois apresentar a cobra e imitar como ela rasteja;
3. Propor as crianças para atravessar o tatame, engatinhando e rastejando;
4. Depois, falar para as crianças que a cobra se enrola também, igual ao Tatu Bola;
5. Fazer a cobra se enrolar e rolar;
6. Pegar os lençóis e propor para as crianças fazer o rolamento deitando-se no lençol.
 | * Tatame;
* Pelúcia do jacaré e cobra;
* Lençóis.
 |
| **8**  | 1. Oportunizar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica;
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **trepar e balançar.**
 | 1. Organizar as crianças em roda;
2. Apresentar a imagem da floresta encantada e lembrar do macaquinho;
3. Falar que hoje ele veio brincar no DEI, no parquinho;
4. Deixar que as crianças manuseiem o macaco.
 | * Quadro de feltro;
* Bichos impressos e colados em papel cartão;
* Pelúcia do macaco.

  |
| 1. No parquinho, o macaco vai convidar as crianças a subirem no brinquedo simbólico;
2. Depois vamos brincar de balançar nas redes que estarão armadas no caramanchão.
 | * Parque;
* Brinquedo simbólico;
* Duas redes;
* Cordas.
 |
| **9**  | 1. Preparar desafios que levem as crianças (das várias idades) a executarem, se apropriarem e refletirem os movimentos de rolar/girar, equilibrar, balançar/embalar, andar/correr, rastejar, carregar/ lançar, trepar, subir/descer, com os significados culturais atribuídos à ginástica;
2. Foco dos movimentos dessa intervenção: **trepar, balançar, rolar, equilibrar e rastejar.**
 | 1. Organizar as crianças em roda;
2. No *hall* de entrada, apresentar as pelúcias para as crianças: macaquinho, raposinha, jacaré, dragão;
3. Deixá-las pegarem, tocarem, manusearem as pelúcias;
4. Contar que hoje eles foram convidados para um grande desafio que está montado lá no parquinho.
 | Pelúcias de macaco, jacaré, dragão, raposa.  |
| 1. No parque, montar um tatame, aproveitando a descida do terreno, de forma que as crianças vão brincar de rolar “morro abaixo”;
2. Ainda no parque, montar uma trilha, aproveitando as duas plataformas que já existem (com pneus), fazendo uma escada para acesso; uma ponte entre os dois e a finalização com um escorrega.

  | * Pneus (partes côncavas do brinquedo simbólico);
* Escorregador pequeno.
 |

Fonte: Produção da autora, 2019.

No desenvolvimento da segunda sequência didática, pode-se observar um engajamento maior das crianças, bem como uma aprendizagem mais potencializada e focada. Para fazer tal afirmação, fez-se uso dos seguintes instrumentos de avaliação: o registro (fotográfico, vídeo e de relatório) e a observação. Destaco que a observação não realizada apenas nos momentos das atividades propostas, mas também em outros momentos da rotina. Aliás, esses eram os momentos em pode-se perceber com maior nitidez a ampliação e consolidação de alguns movimentos pelas crianças. Além disso, também pode-se observar que algumas crianças se permitiam ações mais ousadas (como descer o degrau do pátio correndo) e outras se mostraram mais disponíveis para atividades com movimento. Um exemplo, é a criança C., que no início da sequência quase não se envolveu com as atividades propostas e nas últimas intervenções já se mostrava mais engajada. Ouso dizer que as atividades desenvolvidas contribuíram para que as crianças se apropriassem dos movimentos fundamentais da ginástica, assim como proposto durante o planejamento das ações.

Findo esse processo, afirmo que o ensino da educação física é possível e desejável na educação infantil, havendo uma variedade de metodologias que podem ser trabalhadas para adequar os conhecimentos desse campo às diversas faixas etárias das crianças dessa etapa da Educação Básica, tomando a educação física e o movimento com fenômenos culturais e históricos, para além da dimensão biológica.